



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JEANE GOMES DO NASCIMENTO
RUTH DE OLIVEIRA FERREIRA

**O LUGAR DA PEDAGOGIA HOSPITALAR NO PROJETO DO CURSO E NO
INTERESSE MANIFESTO DOS ESTUDANTES PARA PRODUÇÃO DOS
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Maceió
2025

**JEANE GOMES DO NASCIMENTO
RUTH DE OLIVEIRA FERREIRA**

**O LUGAR DA PEDAGOGIA HOSPITALAR NO PROJETO DO CURSO E NO
INTERESSE MANIFESTO DOS ESTUDANTES PARA PRODUÇÃO DOS
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Profa. Dra. Andreza Fabrícia Pinheiro da Silva

Maceió
2025

JEANE GOMES DO NASCIMENTO
RUTH DE OLIVEIRA FERREIRA

**O LUGAR DA PEDAGOGIA HOSPITALAR NO PROJETO DO CURSO E NO
INTERESSE MANIFESTO DOS ESTUDANTES PARA PRODUÇÃO DOS
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Artigo Científico defendido e aprovado em 28 / 08/ 2025.

Orientadora: Profa. Dra. Andreza Fabrícia Pinheiro da Silva

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Andreza Fabrícia Pinheiro da Silva
Orientadora

Profa. Dra. Elza Maria da Silva (CEDU/UFAL)
Examinadora

Prof. Dr. Eraldo de Souza Ferraz (CEDU/UFAL)
Examinador

Maceió
2025

O LUGAR DA PEDAGOGIA HOSPITALAR NO PROJETO DO CURSO E NO INTERESSE MANIFESTO DOS ESTUDANTES PARA PRODUÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Jeane Gomes do Nascimento
jeane.nascimento@cedu.ufal.br

Ruth de Oliveira Ferreira
ruth.ferreira@cedu.ufal.br

Orientadora: Andreza Fabrícia Pinheiro da Silva
andreza.fabricia@cedu.ufal.br

RESUMO

Levando em consideração a importância da atuação do pedagogo hospitalar e formação inicial desse profissional que emerge como uma área fundamental dentro da formação pedagógica, para suprir a necessidade de atender crianças e adolescentes em situação de tratamento de saúde, sendo com um internamento limitado ou doença crônica que terá uma permanência maior dentro do âmbito hospitalar Partimos do pressuposto de que a formação em Pedagogia precisa preparar o profissional para atuação nessa. O trabalho dedica-se a conhecer o lugar da Pedagogia Hospitalar nos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) de Pedagogia do CEDU/UFAL e no interesse manifesto pelos estudantes para a realização dos seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Sendo assim, nos dedicamos à análise dos conteúdos (Bardin, 1979) dos PPC de 2006 e de 2019 e à investigação quanti-qualitativa (Flick, 2009) dos TCC cadastrados no SieWeb, no período de 2008 a 2018, buscando identificar as escolhas temáticas iniciais dos estudantes para os TCC. Os dados gerados apontam um lugar marginal ou de invisibilidade tanto nos PPC analisados – uma vez que não foi possível identificar nas suas matrizes curriculares disciplinas, componentes curriculares ou bibliografias básicas contemplativos à temática da PH – quanto no interesse inicial manifesto pelos estudantes por meio do cadastro inicial no Sie Web para a elaboração dos seus TCC.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar; Projeto Pedagógico do Curso; Pedagogia; Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;

ABSTRACT

Considering the importance of the role of hospital pedagogues and their initial training, which is emerging as a fundamental area within pedagogical training, to meet the need to care for children and adolescents undergoing health treatment, whether with limited hospitalization or chronic illness that will require a longer hospital stay, we assume that Pedagogy training must prepare professionals for this role. This work focuses on understanding the role of Hospital Pedagogy in the Pedagogy Course Pedagogical Projects (PPC) of CEDU/UFAL and the demonstrated interest of students in completing their Final Course Projects (TCC). Therefore, we analyzed the content (Bardin, 1979) of the 2006 and 2019 PPCs and conducted a quantitative and qualitative investigation (Flick, 2009) of the TCCs registered in SieWeb between 2008 and 2018, seeking to identify the students' initial thematic choices for their TCCs. The data generated indicate a marginal or invisible position both in the PPCs analyzed—since it was not possible to identify disciplines, curricular components, or basic bibliographies addressing the theme of PH in their curricular matrices—and in the initial interest expressed by the students through their initial registration in SieWeb for the preparation of their TCCs.

Keywords: Hospital Pedagogy; Course Pedagogical Projects; Thematic Choices in the production of the TCC;

INTRODUÇÃO E APROXIMAÇÕES INICIAIS COM O TEMA

A formação de um(a) professor(a), em qualquer área, nível e/ou modalidade, é excepcionalmente importante para o processo de aprendizagem de seus alunos e dos demais sujeitos por ele atendidos. No campo da Pedagogia, onde a Educação Especial na perspectiva Inclusiva ocupa (ou, ao menos deveria ocupar) espaço de relevância, a Pedagogia Hospitalar emerge como uma área fundamental no contexto da formação pedagógica.

A PH é uma modalidade de atendimento educacional, voltada a crianças e adolescentes em situação de hospitalização e/ou tratamento médico hospitalar e/ou domiciliar, sendo com um internamento limitado ou doença crônica que terá uma permanência maior dentro do âmbito hospitalar. Nesse contexto, o direito, à educação, preconizado pela Constituição Federal (Brasil, 1988) expande-se, portanto, às crianças e adolescentes outrora excluídos dos processos educacionais, em razão de adoecimento temporário ou crônico.

Trata-se de uma modalidade educacional que, em razão de suas especificidades, conclama uma formação que dê conta de suas peculiaridades. Afinal, educar e fomentar os processos de desenvolvimento e aprendizagem de crianças e adolescentes em situação de adoecimento e tratamento de sua saúde – em contexto hospitalar, ou, domiciliar –, interpõe a necessidade de um conjunto de manejos, estratégias e recursos peculiares a tal contexto.

Dessa forma, compreendemos o grau de importância e complexidade que tem a atuação de um profissional da educação, especialmente do pedagogo, nesse contexto. Afinal, sua atuação compreende o atendimento pedagógico a estes sujeitos, buscando garantir oportunidades de continuidade nos processos de desenvolvimento e de aprendizagem, seguindo a proposta curricular da escola de origem. Contudo, estará colaborando para que a criança e o adolescente tenham garantido seu direito à educação por não poderem frequentar a escola regularmente e, assim, manter o estímulo na construção de conhecimentos e na aquisição de novas competências, habilidades e do bem-estar emocional.

Embora concebamos como inquestionável a sua importância, distintamente, apreciamos que a PH ainda parece ocupar um lugar marginal no conjunto de temas contemplativos e constitutivos da gama temática de discussões na Pedagogia, seja no contexto das disciplinas, ou mesmo das rodas de conversas, de encontros locais, regionais, nacionais e internacionais. Até o momento, desconhecemos encontros dessa natureza que coloquem em destaque e evidência prioritária, ou mesmo no topo do *ranking* temático o tema da PH.

Por outro lado, a necessidade de atuação do profissional de educação, especialmente do Pedagogo, no contexto hospitalar está se expandindo e se tornando cada dia mais evidente – seja pelo aumento de demanda, seja pelo conhecimento da sociedade acerca dos direitos das

crianças e adolescentes hospitalizados e/ou em tratamento de saúde em domicílio e cujas limitações os impeçam de frequentarem o ambiente escolar – de acordo com a necessidade em que se encontra dentro dos hospitais, com visão humanística.

Todavia, embora se identifique uma sutil expansão em contexto histórico, percebemos que esse campo de estudo ainda é escasso dentro da formação profissional, na Pedagogia. A PH, no contexto da Pedagogia, ainda é pouco explorada e discutida durante os anos de formação, seja dentro de sala de aula – enquanto, disciplina, componente curricular e/ou conteúdo – seja em encontros, pautas e/ou eventos acadêmicos realizados pelo próprio Curso.

Aqui, defendemos que a formação de professores, e, particularmente, a Pedagogia deva contemplar discussões, estudos, conteúdos, disciplinas, componentes curriculares sobre a PH, promovendo uma formação integral que prepare os egressos para atuarem em situações, contextos e espaços que vão além da sala de aula tradicional. Em nossa formação de 5 anos, por exemplo, tivemos apenas uma oportunidade de nos dedicar ao tema da PH, em uma atividade da disciplina de Educação Infantil e Sociedade, cursada no 4º período do Curso.

No decorrer da formação, particularmente a partir da disciplina de Pesquisa Educacional, fomos nutrindo o interesse em fazer o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em que a PH fosse seu objeto. A princípio, pretendíamos abordar a atuação do pedagogo dentro do hospital. Entretanto, tivemos dificuldade para encontrar trabalhos de pesquisa, no repositório da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) sobre PH, devido serem poucas as produções bibliográficas voltadas à PH e, mais ainda, com o recorte temático pretendido.

No decorrer daquela primeira tentativa, já desmotivadas por aquela situação de escassez, nossa orientadora à época pediu desligamento da UFAL. Então, ficamos sem orientador específico. Sabendo que cada um dos professores da nossa unidade acadêmica já possuía projetos e interesses de pesquisa em andamento, voltados a variadas temáticas – exceto a PH – e que não identificávamos qualquer professor que manifestasse interesse, disponibilidade e/ou vínculo de pesquisa com a PH, cogitamos mudar nosso interesse de pesquisa. Nossa escolha não parecia nutrida pelo desejo de fazer a pesquisa que nos saltava o interesse, mas pelo que percebíamos como possível: fazer uma pesquisa que fosse possível de ser orientada.

Assim, naquele movimento de nova busca (por objeto, por orientador, por desejo e identificação com o objeto, com o tema etc.), percebíamos cada vez mais que a PH parecia ser (ou, é?) uma temática pouco discutida e pesquisada em nossa formação e que não parecia ser um objeto pelo qual os professores orientadores e, portanto, o Curso se dedicava a colocá-lo em evidência. Contrariamente, evidenciávamos que parecia se tratar de uma temática silenciada no Curso, especialmente no contexto das disciplinas, da pesquisa e da produção dos TCC, enquanto

outras pareciam ser mais abordadas, enaltecidas, comentadas pelos professores e discutidas em encontros acadêmicos de acordo com o nosso currículo, constitutivas das disciplinas, ementários, bibliografias e programas do Curso.

Embora os desafios tenham sido contundentes, quanto mais percebíamos o silenciamento temático que parecia se explicitar, mais nos movíamos por tantos questionamentos que clamavam por respostas. Possivelmente, fomos afetados por aquela atividade da Disciplina de Educação Infantil e Sociedade, para questões muitas que nenhuma disciplina dava conta de responder. Assim, nos dividíamos entre o desejo de desistir diante das intempéries já anunciadas (ou, denunciadas) e, as muitas questões que afetavam nossa curiosidade acadêmica, sempre voltada à PH.

Assim, no curso da nossa caminhada formativa e, mais recentemente nesse movimento de definição da elaboração do nosso TCC, fomos inicialmente provocadas por muitas inquietudes, e preocupações e curiosidades (de simples a complexas) relacionadas à PH, dentre as quais: o que é a PH? Quais seus fundamentos, princípios, normativas, campo de atuação? Como se dá a atuação do pedagogo no contexto hospitalar? Como promover o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças e adolescentes em situação de hospitalização e/ou de tratamento crônico de saúde que os impeçam de frequentar regularmente o ambiente escolar? Como, uma temática tão relevante não é tão evocada no projeto dos Cursos de Pedagogia? O que justifica esse aparente silenciamento da PH nos cursos de Pedagogia? Do ponto de vista legal, nós, pedagogos, estaremos habilitados e preparados para atuar no contexto educacional dentro de hospitais? Que preparo têm os egressos do Curso, se durante a formação não conhecemos nem o básico de uma rotina de um profissional de educação dentro do contexto hospitalar? Há falta de projetos em nosso repositório universitário nessa área? Os interesses dos alunos nas suas produções bibliográficas estão voltados em grande maioria a temas mais discutidos na carreira acadêmica, deixando de lado a PH? Estaria a Pedagogia favorecendo, ou não, a esse preparo e a essa prática do profissional enquanto pedagogo hospitalar?

Essas e muitas outras questões nos provocaram o tempo todo. Entretanto, tensionadas pelas circunstâncias estávamos dispostas a nos dedicar a um tema que não era do nosso interesse primário e maior, quando fomos impelidas por uma provocação docente que nos motivou a não desistir da nossa escolha: por que não se dedicar ao objeto que foi se mostrando o tempo todo, nesse percurso: o silenciamento da PH?!

Uma orientação rápida balizou nosso olhar e nos ajudou no delineamento da questão central que alavancou a presente pesquisa. Diante de todo esse percurso e da provocação que nos foi feita, nos dedicamos à busca de resposta à questão central dessa investigação, a saber:

qual o lugar da PH no projeto do Curso de Pedagogia, do Centro de Educação (CEDU), da UFAL e no interesse manifesto dos estudantes para a elaboração dos seus TCC?

Assim, o presente estudo objetiva, de modo geral investigar o lugar da PH no projeto do Curso de Pedagogia, do CEDU/UFAL e no interesse manifesto dos estudantes para a elaboração dos seus TCC. Especificamente, objetiva: fazer uma análise do conteúdo do projeto do Curso, buscando identificar o tratamento dado à PH, tanto em contexto geral quanto particularmente nos seus componentes curriculares, nas disciplinas, nas ementas de disciplinas e nas referências bibliográficas; levantar as definições temáticas iniciais dos graduandos para seus TCC, buscando identificar o grau de interesse dos estudantes em relação ao no tema de PH, a partir da matrícula inicial do TCC, no sistema acadêmico Sie Web, no período de 2008 a 2018; refletir sobre as possíveis relações e influências do lugar ocupado pela PH na formação (a partir do Projeto de Curso) e as escolhas temáticas dos estudantes para seus TCC.

Observamos que a reflexão sobre o tema, traz a consciência da importância do papel do educador em ambientes não escolares, particularmente o hospitalar, e a necessidade de intervenções pedagógicas que considerem as particularidades do público em contextos de tratamento da saúde. Assim sendo, a presente produção acadêmica pretende explorar como a PH é tratada no PPC de Pedagogia do CEDU/UFAL, destacando a relevância desse campo para a prática docente e a formação de profissionais sensíveis às demandas da saúde e da educação. Além disso, buscamos compreender como (e, se) essas experiências podem enriquecer e influenciar os interesses dos estudantes sobre essa área, pois terão exemplos de como é a trajetória formativa e as práticas profissionais.

1. A PEDAGOGIA HOSPITALAR: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A educação é um dever do Estado e um direito de todos os cidadãos brasileiros, conforme preconizado na Constituição Federal Brasileira (Brasil, 1988), nosso ordenamento jurídico maior. Portanto, a educação é entendida com um direito social e para todos os cidadãos brasileiros. Assim, crianças e adolescentes têm assegurado o direito à educação formal e aos processos de escolarização independente de sua condição e/ou de quaisquer circunstâncias – e isso inclui estado de adoecimento, temporários ou de longa duração e/ou permanentes.

Sendo a educação um direito social e para todos, a PH é uma modalidade educacional concebida como proposta diferenciada da pedagogia tradicional, pois se desenvolve em ambientes hospitalares, domiciliares adaptados à assistência em saúde ou em casas de apoio. Seu objetivo é assegurar que o processo de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança ou adolescente hospitalizado não sejam interrompidos. De acordo com

Fontes (2008), a PH pode ser analisada sob duas vertentes: a primeira, que aciona o lúdico como canal de comunicação e aproximação com a criança hospitalizada; e a segunda, que se refere ao processo de construção de conhecimento sobre esse novo contexto educativo, integrando a experiência escolar à vivência hospitalar.

A Pedagogia Hospitalar compreende o atendimento fornecido a crianças e adolescentes hospitalizados, internados em casas de apoio ou em ambientes domiciliares adaptados à assistência em saúde. Esta oportunidade de atendimento visa a garantir a oportunidade da continuidade às experiências pedagógicas, interligando a assistência em saúde à educacional. (Silva et al, 2021, p. 380)

Sendo a PH um direito das crianças e dos adolescentes brasileiros, a obrigatoriedade de uma formação para oferta desse serviço parece-nos uma condição posta, com vistas à atuação profissional na mesma. Entretanto, o que se sabe é que a PH ainda é um tema pouco pesquisado e estudado na formação inicial e, conforme ressalta Barros (2007) é preciso fazer pesquisas sobre o profissional no campo hospitalar, dado o aumento das demandas relacionadas ao atendimento e acompanhamento pedagógico dentro dos hospitais.

Nessa direção, nossa escrita é dimensionada pela compreensão da PH enquanto área/campo de atuação profissional e também como objeto do conhecimento sob o qual as pesquisas devem se dedicar, conquanto ainda são poucas as produções disseminadas. Assim, o presente artigo busca contribuir, ao tempo em que nos dedicamos aqui a quatro dimensões que julgamos importantes: histórica, política e normativa, pedagógica – em que incluímos a discussão sobre as modalidades de atendimento – e formativa.

Do ponto de vista da dimensão histórica, trazemos um epítome que nos ajuda a conhecer sua sutil evolução, ainda considerada insipiente no contexto das necessidades e demandas variadas nesse âmbito de atuação. Parte dessa história diz respeito aos avanços e marcadores da dimensão política e normativa, que também são aqui tratadas. É importante destacar que o aspecto formativo desse profissional está sendo cada vez mais necessário se discutir pelo fato de que a atuação na área conclama o conhecimento sobre sua função e aspectos da sua especificidade de atuação.

1.1.Dimensão histórica

A PH surgiu no cenário internacional na década de 1930, como resposta à necessidade de garantir educação a crianças e adolescentes impossibilitados de frequentar a escola por motivo de adoecimento. Em 1935, na França, Henri Sellier implantou um modelo pioneiro nos arredores de Paris, oferecendo ensino no próprio hospital para crianças internadas com tuberculose. A proposta, inicialmente voltada a “crianças inadaptaadas” segundo a terminologia

da época, visava não apenas assegurar a escolarização, mas também contribuir para o bem-estar físico e emocional durante o tratamento (Paula, 2011; Fontes, 2008).

A partir dessa experiência, outros países como Alemanha e Estados Unidos passaram a adotar práticas semelhantes. Durante a Segunda Guerra Mundial (1939–1945), o atendimento educacional hospitalar ganhou força, pois o conflito deixou milhares de crianças e adolescentes feridos, mutilados ou em recuperação prolongada. Relatos históricos indicam que médicos e educadores reconheceram a importância da continuidade escolar nesse contexto, argumentando que a manutenção de vínculos com a aprendizagem favorecia a reabilitação e a reinserção social (Paula, 2011). É importante observar, contudo, que tal defesa não era unânime na classe médica da época, mas contou com o apoio de profissionais da saúde que compreendiam a dimensão psicossocial da educação no processo de cura.

Na França, o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada (CNEFII) de Suresnes foi inaugurado no ano de 1939, com o objetivo de formar professores para a atuação em institutos especiais e em hospitais. No mesmo ano é criado o cargo de Professor Hospitalar junto ao Ministério da Educação da França. O Centro Nacional está até os dias de hoje com formação de professores que tem duração de 2 anos e promove estágios em regime de internato dirigido a professores e diretores de escolas, os médicos de saúde escolar e a assistentes sociais. Possui o objetivo que a escola não seja hermeticamente fechada, contudo eles já contabilizam mais de mil professores formados. Dessa forma, os hospitais públicos na França possuem em seu quadro docente quatro professores: dois de ensino fundamental e dois do ensino médio. Segundo Paula (2011), nos dias de hoje existem professores aposentados, professores da Educação nacional e voluntários que fazem parte de diversas associações que têm como objetivo dar continuidade à escolarização da criança e adolescente hospitalizado, para que acompanhem as crianças nos hospitais e também na alta hospitalar, antes do retorno à escola regular e essa associação conta com mais de três mil professores.

No Brasil, a história da PH relaciona-se, inicialmente, com o desenvolvimento da Educação Especial, especialmente no início do século XX. À época, instituições como asilos e hospitais psiquiátricos abrigavam crianças com deficiências ou doenças crônicas, muitas vezes sob a crença equivocada de que certas deficiências eram transmissíveis (Oliveira, 2013). Nesses ambientes, começaram a surgir iniciativas de ensino adaptado, que posteriormente seriam reconhecidas como classes hospitalares.

O Pavilhão-Escola Bourneville, em São Paulo, é apontado por Oliveira (2013) como uma das primeiras experiências brasileiras de escolarização em contexto hospitalar, ainda que voltada a um público específico. Essa iniciativa foi seguida por outras, como a Escola Mista do

Pavilhão Fernandinho (1932) e a Professora Barbosa Félix de Souza (1948). Já na década de 1980, o Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo mantinha dez classes especiais estaduais em funcionamento. Outro marco foi a atuação da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, fundada no século XVII, mas que a partir de 1953 passou a registrar de forma detalhada atividades de atendimento educacional individualizado para pessoas com deficiência física, ajustando o ensino às necessidades específicas de cada paciente (Oliveira, 2013). A evolução da PH no Brasil evidencia um movimento gradual: das práticas assistencialistas para a consolidação como modalidade reconhecida de atendimento educacional especializado, alinhada à legislação e às políticas públicas de Educação Inclusiva.

1.2. Dimensão política e normativa

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), regulamentado pela Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990, observamos que existem garantias de acordo com os direitos das crianças e adolescentes, em relação à situação de internamento hospitalar. Em seu Artigo 57 determina: “O Poder Público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas relativas a calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação, com vistas à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório”. (Brasil, 1990)

Com base nisso, compreendemos que há abordagem sobre pesquisas e novas propostas que podem ser expostas para que dessa forma venha surgir o intuito de dar continuidade à escolarização, evitando a evasão escolar, que pode ocorrer quando existem patologias crônicas e a criança ou adolescente se afasta do sistema educacional tradicional, na escola regular.

Em sequência, o Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado, através da Resolução nº. 41 de outubro de 1995, no item 9, ressalta o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”.

O avanço mais específico na regulamentação da PH ocorreu em 2002, quando o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Especial (SEESP), publicou o Documento de Estratégias e Orientações para o Atendimento Educacional em Classes Hospitalares e Domiciliares. Esse material apresenta diretrizes para assegurar a continuidade da escolarização durante o período de internação, organizar o atendimento pedagógico em consonância com o tratamento médico, adaptar o currículo conforme as condições clínicas do aluno e garantir que a classe hospitalar esteja vinculada a uma escola pública ou, mediante parceria, a uma instituição privada (Brasil, 2002). Trata-se de um documento-chave, pois oferece parâmetros operacionais para a prática pedagógica nesse contexto.

O art. 205 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, define: “a educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (Brasil, 1996) Em seu art. 214, inciso II, afirma que deve ser garantida a universalização no atendimento escolar. Ou seja, durante toda a Educação Básica, dentro e fora do ambiente escolar, deverá ser garantido a toda criança e adolescente o acesso à educação.

O atendimento pedagógico hospitalar é previsto na Lei 13.716, de 2018, que determina, em seu Art. 4º: “É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da Educação Básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.” Contudo é garantido aos internos um suporte individualizado e específico de acordo com a sua necessidade e tempo de internamento no hospital, assegurado pelo Plano Nacional de Educação Especial (PNEE).

Por meio de parceria com unidades hospitalares, o sistema educacional deve preparar adequadamente os espaços físicos, disponibilizando ambientes para o ensino e para o atendimento educacional especializado, considerando a ambiência hospitalar e as condições clínicas e psicoemocionais de cada estudante. Esses ambientes apropriados nos quais se desenvolvem as atividades da classe hospitalar devem ser vinculados a uma escola pública ou em parceria com uma escola privada. (Brasil, 2020, p. 81).

Essa trajetória normativa revela que a PH não é apenas uma prática complementar, mas sim um direito educacional garantido por lei. A evolução das políticas públicas mostra uma crescente preocupação em assegurar que o processo de escolarização não seja interrompido pelo adoecimento, garantindo que o aluno, mesmo hospitalizado, continue exercendo seu direito à educação de forma integral, inclusiva e adaptada às suas necessidades.

1.3. Dimensão pedagógica e modalidades de atendimento

A PH busca garantir que as crianças e adolescentes em tratamento médico tenham a oportunidade de continuar seus estudos, mantendo-se integrados ao currículo escolar e ao processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que respeitam suas limitações físicas/orgânicas e psicossociais e emocionais.

Segundo Lima (2013), a educação no ambiente hospitalar “não pode ser uma educação distante das necessidades do aluno, mas deve ser uma prática que se articula com o momento de saúde e doença, acolhendo as especificidades e as condições dos alunos”. Esse atendimento educacional, que se desenvolve no espaço hospitalar, é fundamental para que esses estudantes

não sejam excluídos do processo educativo, seja em relação à continuidade dos estudos, seja na sua socialização e construção de sentido para o cotidiano.

A PH, se concretiza em práticas específicas, precisa lidar com uma série de desafios. O atendimento deve ser flexível e adaptado à realidade de cada estudante, respeitando suas condições de saúde e suas particularidades. Para tanto, algumas possibilidades de atendimento são utilizadas, e essas variam de acordo com a infraestrutura disponível, a equipe pedagógica, e as condições clínicas dos pacientes. Dentre essas possibilidades mais comuns, destacam-se o atendimento individualizado e o atendimento em grupos, ambas tendo como premissa o respeito à diversidade e à individualidade dos pacientes e estudantes.

O atendimento individualizado é uma das estratégias mais utilizadas pela PH. Através dele, o aluno recebe uma atenção exclusiva de um pedagogo ou educador especializado, em que as atividades são planejadas de acordo com o estado de saúde, as necessidades educacionais e o ritmo de aprendizagem do estudante. Essa abordagem é essencial em situações onde o aluno se encontra em uma fase de tratamento intenso ou possui limitações físicas que dificultam a participação em atividades em grupo. De acordo com Fernandes (2017, p. 17), “o atendimento individualizado permite que o estudante mantenha sua aprendizagem em ritmo próprio, sem que a doença interrompa seu processo de educação”.

Por outro lado, o atendimento em grupos também é uma prática que se configura na PH, especialmente em ambientes que permitem essa modalidade. Nos grupos, os alunos podem participar de atividades coletivas, como aulas, oficinas de arte ou atividades lúdicas que promovem a interação social. Esse tipo de atendimento é importante porque estimula o relacionamento entre os alunos, proporcionando um ambiente mais dinâmico e colaborativo. No entanto, exige uma organização que considere as diferenças entre os estudantes, já que as condições de saúde podem variar significativamente. Segundo Souza (2015, p. 57), “o atendimento em grupo oferece uma oportunidade de socialização e troca de experiências entre os estudantes, algo que é fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, especialmente em um contexto hospitalar”.

Além disso, é importante destacar que o atendimento hospitalar não se resume à transmissão de conteúdos curriculares convencionais. O aspecto pedagógico deve ser entendido de maneira mais ampla, levando em consideração a promoção do bem-estar emocional, a inclusão social e a adaptação do ensino às necessidades específicas de cada aluno. O papel do pedagogo hospitalar vai além do simples acompanhamento das atividades escolares, buscando integrar o estudante ao processo educacional, levando em conta suas necessidades físicas, emocionais e cognitivas durante o tratamento.

A proposta de inclusão da PH no currículo dos cursos de pedagogia é uma resposta ao reconhecimento de que a educação não deve ser descontinuada em situações de hospitalização, e deve envolver práticas que considerem o momento de vida do aluno. A educação precisa ser compreendida como um processo contínuo, que transcende as paredes da sala de aula e que deve estar presente em qualquer contexto de vida, inclusive no hospital (Freire, 2011)

1.4. Dimensão formativa: quem é esse profissional? Qual seu campo de atuação?

A PH é uma área que, ao longo das últimas décadas, tem se consolidado como um campo importante dentro da educação, sendo responsável por garantir que crianças e adolescentes em tratamento médico continuem a ter acesso à educação. Nesse contexto, surge a necessidade de se compreender quem é o profissional responsável por esse atendimento e qual é seu campo de atuação. A PH exige uma formação especializada e uma competência multidisciplinar, que vai além do simples ensino de conteúdos escolares. Trata-se de um trabalho que requer sensibilidade, dedicação e uma constante adaptação às especificidades do ambiente hospitalar e às condições de saúde dos estudantes atendidos.

O pedagogo hospitalar é o profissional encarregado de planejar, coordenar e realizar atividades educativas com crianças e adolescentes internados ou em tratamento médico, com o objetivo de minimizar os impactos da doença nos processos de aprendizagem. Dada a especificidade do trabalho realizado por esse profissional, sua formação vai além dos saberes tradicionais da pedagogia, pois ele deve ser capaz de lidar com a complexidade do ambiente hospitalar, entender as limitações físicas e emocionais dos alunos e adaptar suas práticas pedagógicas para atender a essas necessidades.

De acordo com Lima (2013), a PH exige um profissional com uma visão ampliada da educação, capaz de articular os aspectos cognitivos com os emocionais e sociais dos alunos em contexto de saúde. Ou seja, o pedagogo hospitalar precisa compreender que o ensino no ambiente hospitalar não se resume à transmissão de conteúdos curriculares, mas envolve também o cuidado com o bem-estar socioemocional e psicológico dos alunos, o fortalecimento da autoestima e a promoção de sua socialização em meio a um momento de vulnerabilidade.

Além das habilidades pedagógicas convencionais, o profissional que atua na PH deve ser capaz de trabalhar de forma integrada com uma equipe multidisciplinar, a quem se somam, médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais. Isso porque o processo de aprendizagem de um aluno hospitalizado não pode ser dissociado do seu estado de saúde. A colaboração com esses outros profissionais é essencial para planejar e

implementar ações pedagógicas que respeitem as limitações e possibilidades do estudante, promovendo sua inclusão educacional e social.

A atuação do pedagogo hospitalar também se estende ao suporte psicossocial, com a realização de atividades que favoreçam a interação entre os estudantes e o ambiente hospitalar, minimizando o isolamento social e o impacto emocional da doença. Segundo Souza (2015), o pedagogo hospitalar tem o papel de criar um ambiente educativo que seja acolhedor e desafiador e que promova o engajamento do aluno e o resgate de sua motivação para aprender.

Esse ambiente, que deve ser cuidadosamente planejado, visa proporcionar aos estudantes a continuidade de seus estudos, mas também atender às suas necessidades afetivas e emocionais. Outro aspecto relevante da atuação do pedagogo hospitalar é a articulação com a escola de origem do estudante, buscando manter a continuidade do seu processo de aprendizagem. Isso pode envolver desde o envio de atividades de casa adaptadas até a realização de aulas remotas ou presenciais, quando possível. Esse acompanhamento contínuo é fundamental para que o aluno não se sinta excluído do seu percurso educacional e para que ele consiga recuperar, ao menos parcialmente, o tempo perdido durante o período de internação.

Para atuar como pedagogo hospitalar, o profissional precisa passar por uma formação específica que o capacite a lidar com as particularidades do ambiente hospitalar e com as necessidades dos alunos em tratamento. Embora a graduação em pedagogia seja um requisito básico, existem cursos e especializações que abordam a PH e preparam os futuros profissionais para essa atuação. A formação acadêmica voltada para a PH deve abranger áreas como psicologia, saúde, desenvolvimento infantil, metodologias de ensino para alunos com necessidades específicas e estratégias de ensino a distância.

Além disso, a formação precisa incluir uma compreensão profunda da ética profissional no ambiente hospitalar, onde o pedagogo deve estar preparado para lidar com questões sensíveis, como o luto, a dor e o sofrimento. Conforme argumenta Fernandes (2017), “a formação do pedagogo hospitalar deve ser pautada pela empatia, pelo respeito ao outro e pela capacidade de criar soluções pedagógicas inovadoras para situações que exigem grande flexibilidade e sensibilidade emocional”. Isso envolve, por exemplo, o uso de estratégias lúdicas, atividades artísticas e culturais, bem como a utilização de recursos tecnológicos para tornar o aprendizado mais acessível e atrativo.

Dessa forma, o pedagogo hospitalar deve ser visto como um profissional altamente qualificado e com uma formação que o capacita a enfrentar os desafios impostos por essa realidade tão peculiar. Sua atuação não se limita a garantir a continuidade da educação, mas

também a promover a recuperação emocional e o fortalecimento do vínculo social dos estudantes durante o período de internação.

2. O MÉTODO DA PESQUISA

O presente trabalho propõe uma análise mista que se alicerça nas abordagens quanti-qualitativa (Flick, 2009), com foco na compreensão do lugar da PH no Projeto do Curso de Pedagogia, do CEDU/UFAL e no interesse manifesto dos estudantes do referido curso para a elaboração dos seus TCC.

Em concordância com Silva (2022), contrariando as perspectivas que se dedicam à polarização e ao dualismo destas abordagens, a opção pela análise mista se respalda na ideia de que “[...] métodos qualitativos e quantitativos devem ser vistos como campos complementares e não rivais” (Flick, 2009, p. 43 apud Silva, 2022, p. 181)

Quanto à escolha metodológica, mais uma vez nos alinhamos aos argumentos usados por Silva (2022) quando define: “Ao se livrarem da polarização quantitativo/qualitativo e ao estabelecer diferenciações internas entre as principais correntes englobadas pelo termo “qualitativo”, os pesquisadores voltaram sua atenção para a análise dessas diferenças e das possibilidades de diálogo entre elas.” (Alves-Mazzotti; Gewandsznajder, 1999, p. 141)

Ainda tomando como referência o estudo realizado por Silva (2022), do ponto de vista procedimental exploratório, descritivo e analítico, este estudo privilegia a análise do conteúdo (Bardin, 1979) do Projeto de Curso e das informações cadastrais dos TCC, dados que constituem esse corpus documental.

Tem como lócus principal o sistema acadêmico *SieWeb* – onde se dá a coleta dos dados referentes aos cadastros dos TCC) – e o projeto do Curso de Pedagogia – onde nos dedicamos à análise dos seus conteúdos.

Do ponto de vista procedimental o estudo se dá em três etapas: exploratória, descritiva e analítica. A primeira etapa se desdobrou em duas atividades: o levantamento dos dados quantitativos no sistema acadêmico – quando/onde buscamos identificar, por meio de leitura flutuante (Bardin, 1979) e da busca por termos, os trabalhos cadastrados no *SieWeb*; e, leitura flutuante do Projeto do Curso de Pedagogia do CEDU/UFAL (Ufal, 2006) onde nos dedicamos à busca por termos que aludem à PH. Seguidamente, procedemos à unitarização (Bardin, 1979).

Munidos dos dados gerados na primeira etapa, seguimos com a descrição dos achados e subsequente análise temática dos conteúdos propriamente ditos. Ressalte-se que a noção de tema largamente utilizada em análise temática, é característica da análise do conteúdo (Bardin, 1979). Silva (2022) destaca que, de acordo com a autora, o tema é a unidade de significação,

complexa, de comprimento variável, que serve de guia à leitura, podendo se constituir tanto uma afirmação quanto uma alusão.

Fazer uma análise temática, consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objectivo analítico escolhido. O tema, enquanto unidade de registo, corresponde a uma regra de recorte (do sentido e não da forma) [...] O tema é geralmente utilizado como unidade de registo para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências, etc. (Bardin, 1979, p. 105)

A análise temática do conteúdo aqui proposta, portanto, possibilita uma maior compreensão do objeto aqui delineado: as escolhas temáticas dos estudantes para o TCC, no que tange à PH, e o lugar da PH no Projeto de Curso.

Procedimentalmente, os dados referentes aos TCC foram gerados a partir de um banco de dados, resultante de um levantamento prévio realizado pela orientadora do presente artigo (quando exerceu a função de coordenadora do Curso, uma vez que esse acesso é restrito à coordenação). O banco de dados dispunha do levantamento de todos os TCC cadastrados no Sie Web, no período de 2008 a 2018, tempo em que ocorreram as matrículas em TCC, sob a vigência do Projeto de Curso aprovado em 2006.

De posse daqueles dados, procedemos à leitura flutuante dos títulos de TCC cadastrados e seguimos com a busca pelos seguintes termos: Pedagogia Hospitalar, Educação Especial, Educação Inclusiva, Inclusão, Classes Hospitalares, Inclusão, Atendimento Domiciliar, Hospital, Brinquedoteca Hospitalar, Doença e adoecimento e Saúde. Seguidamente, categorizamos os achados e procedemos à exploração.

3. O LUGAR DA PEDADOGIA HOSPITALAR NOS PPC DE PEDAGOGIA DO CEDU/UFAL E NAS ESCOLHAS TEMÁTICAS DOS ESTUDANTES PARA O TCC

O Curso de Pedagogia do CEDU/UFAL desempenha um papel essencial na formação de educadores comprometidos com a transformação social e o desenvolvimento educacional no Estado de Alagoas e no Brasil. Criado para atender às demandas educacionais da região, o curso tem passado por significativas reformulações ao longo dos anos, alinhando-se às diretrizes nacionais e às exigências de um mundo educacional dinâmico e em constante evolução.

Sua fundação, datada de 1955, no seio da então Faculdade de Filosofia de Alagoas, inaugura um novo capítulo na história da formação de professores no Estado de Alagoas.

Nascido sob a forma dos chamados cursos de Pedagogia e Didática, antes de tudo para dar conta do licenciamento para o ensino dos graduados que aquela IES – única no estado a formar bacharéis em Letras, História, Geografia e Filosofia – começou a diplomar, a área de educação, juntamente com a Faculdade que a desenvolvia, foi uma das células formadoras, em 1961, do que passou a constituir a Universidade de Alagoas, criada como instituição federal e, por isso mesmo, depois denominada Universidade Federal de Alagoas. Nesse primeiro momento, o curso de Pedagogia

nasce precipuamente para formar técnicos em nível de especialização na área de educação, capazes, sobretudo, de assessorar os sistemas educacionais àquela altura em processo de modernização, como, aliás, definia a legislação em vigor. (Cedu, 2006, p. 15)

Desde então, o curso tem sido referência na formação de pedagogos, oferecendo uma estrutura curricular voltada para a construção de conhecimentos teóricos e práticos, capacitando profissionais para atuar em diversas áreas da educação. O compromisso do CEDU/UFAL com a excelência na formação pedagógica reflete-se nos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC), que, ao longo dos anos, têm sido aprimorados para garantir uma formação sólida e abrangente aos estudantes. Silva et al (2025), fazem referência a pelo menos oito reformulações nos projetos do referido Curso, nos seguintes anos: 1971, 1974, 1975, 1978, 1986, 1994, 2006 e 2019.

O Curso de Pedagogia do CEDU/UFAL teve sua autorização para funcionamento estabelecida pelo Decreto Federal nº 37.599, de 12 de julho de 1955, e seu reconhecimento oficial pelo Decreto Federal nº 49.849, de 7 de janeiro de 1961 (Cedu, 2006; 2019). Desde então, tem passado por diversas reformulações curriculares, sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia e as demandas contemporâneas da educação.

De acordo com Silva et al (2025), é no contexto de discussão e definição em torno de uma proposta curricular mais completa, ocorrida a partir do Projeto Pedagógico Global da UFAL, entre 1988 e 1991, que se dá mais uma reforma curricular na UFAL, decorrendo mudanças significativas. Naquele contexto, o Curso de Pedagogia do CEDU/UFAL buscou construir um Projeto Pedagógico de Curso (PPC), definindo e priorizando alguns elementos básicos para formação de professores, dos quais os autores destacam: a valorização da pesquisa, a preocupação com os saberes pensados para a formação e a elaboração do TCC. Note-se que, do ponto de vista histórico, embora o curso já tenha 75 anos, o TCC é inserido em sua matriz no projeto de 1994.

Embora não seja nosso objetivo resgatar historicamente as reformas curriculares do curso, pontuamos as duas últimas – 2006 e 2019 – uma vez que nossa dedicação maior recai sobre eles. A necessidade de constantes reformulações no currículo do curso se justifica pelo próprio caráter dinâmico da educação e pelo compromisso da UFAL em formar profissionais capacitados para os desafios educacionais do século XXI. Desde sua criação, o curso tem sido um espaço de discussão, reflexão e produção de conhecimento na área educacional, contribuindo para o desenvolvimento do ensino no estado de Alagoas e no Brasil.

O PPC é um instrumento essencial na definição dos rumos da formação docente, integrando concepções teóricas e práticas em um processo dinâmico e reflexivo. O PPC de 2006

teve como objetivo alinhar-se às novas diretrizes do Ministério da Educação, promovendo ajustes no regime semestral e nas ementas curriculares, e com esse novo direcionamento, buscou-se adequar a estrutura do curso para garantir maior coerência entre teoria e prática, reforçando a importância de estágios supervisionados e atividades práticas desde os primeiros períodos do curso.

Já o PPC de 2019 ampliou a discussão sobre a inserção da extensão universitária como parte fundamental da formação pedagógica, visando consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, esse PPC trouxe um olhar mais atento para as novas demandas educacionais, como a inclusão, a educação especial e a PH, temas que se tornaram centrais na formação dos pedagogos formados pela UFAL.

3.1.O lugar da Pedagogia Hospitalar nos PPC de Pedagogia do CEDU/UFAL

A análise do conteúdo dos PPC objetivou identificar o lugar e tratamento destinados à PH no referido Curso. Partimos do pressuposto de que o PPC é um documento que reúne as diretrizes e objetivos do curso e, portanto, fornece um panorama importante sobre como temas, dentre os quais a PH, são integrados ao currículo. A análise do conteúdo desses PPC ajuda, portanto, a entender se a PH está sendo reconhecida como uma área relevante dentro da formação do pedagogo e em que medida o Curso de Pedagogia do CEDU/UFAL está preparando seus estudantes para atuarem nesse campo.

Para tal, procedemos a análise do conteúdo dos PPC de 2006 e 2019, buscando identificar e compreender a evolução e a inserção de temáticas emergentes na formação de pedagogos. Um dos aspectos centrais desse estudo é a inclusão e fortalecimento da PH no currículo, refletindo não apenas uma demanda social crescente, mas também uma amplificação do papel do pedagogo em espaços não escolares.

Analisando o conteúdo do PPC de 2006, a PH não figura explicitamente como um campo estruturado de atuação. O documento, que tem como foco a adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais e o regime semestral da UFAL, cuja centralidade é a formação do pedagogo para atuar na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Escolar. As experiências educativas não escolares são sutilmente mencionadas e de maneira genérica, sem aprofundamento, como é o caso da educação hospitalar e da PH.

A busca pelo termo PH não achou qualquer referência, do que concluímos: a matriz curricular desse PPC não traz em suas disciplinas conteúdos referentes à PH. Ainda que houvesse um campo de estágio supervisionado que poderia abranger experiências

diversificadas fora do contexto escolar, a falta de um direcionamento claro para a atuação hospitalar seria afetada pela (não) formação sistemática e aprofundada nesse campo.

Procedendo à busca pelo mesmo termo, no PPC de 2019, identifica-se uma menção ao mesmo, o que pode indicar um sutil avanço no reconhecimento da importância do tema para a formação dos pedagogos da UFAL. O documento apresenta uma ampliação dos campos de atuação do pedagogo, reconhecendo a importância da educação em espaços não escolares, incluindo a educação hospitalar, quando estabelece como perfil para o egresso

[...] uma formação de profissional que conceba o fenômeno educativo no processo histórico, dinâmico e diversificado, respondendo criticamente aos desafios que a sociedade lhe coloca; que atue de forma reflexiva, crítica, cooperativa, com ética e conhecimento fundamentado, com habilidades para levantar problemas e, principalmente, propor alternativas de intervenção para a educação básica no Brasil; que exerça a capacidade de liderança e de busca do conhecimento; que produza conhecimentos como docente/pesquisador/gestor de processos pedagógicos que envolvam crianças, jovens e adultos, **em instituições escolares e não escolares** (Ufal, 2019, p. 16, grifo nosso)

Esse novo PPC ventila a PH como um tema de estudo dentro do curso, promovendo sua inclusão em debates e pesquisas acadêmicas. Essa mudança reflete uma maior sensibilização quanto à necessidade de atender crianças e adolescentes impossibilitados de frequentar a escola devido a condições de saúde. Além disso, a PH aparece como um dos temas de interesse na extensão universitária e na pesquisa acadêmica, permitindo um aprofundamento teórico e prático dos estudantes, conforme define:

Faz-se necessário destacar que o Programa para a Curricularização da Extensão, apresentado acima, deverá abarcar os Temas e os Projetos de Extensão desenvolvidos e em desenvolvimento no âmbito do Curso de Graduação em Pedagogia – CEDU/UFAL, Campus Maceió. A saber, temas que se encontram registrados e temas propostos para compor esse documento: Educação Ambiental, Educação para o Trânsito, Pedagogia Hospitalar, Leitura e Escrita, Formação Continuada, Atendimento Educacional Especializado, Matemática: suas abordagens e tecnologias, Linguagens Artísticas, ações e estudos no campo da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Cultura Acadêmica, Metodologias Ativas, Solidariedade e Acolhimento, Saúde Mental, Prática Pedagógica, História. (Ufal, 2019, p. 114)

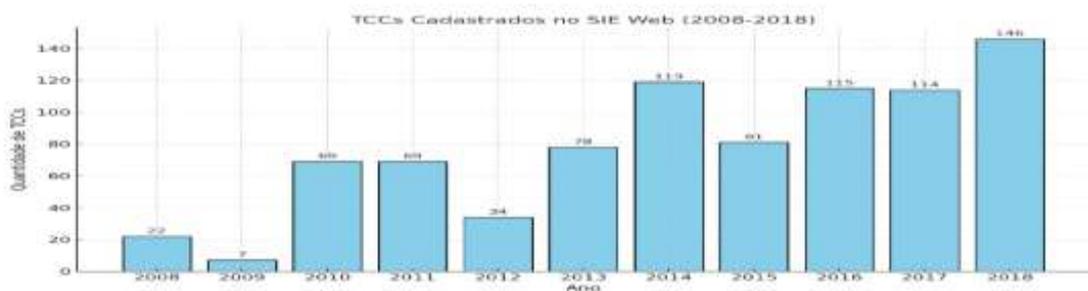
A inclusão desse campo reflete a compreensão ampliada do papel do pedagogo, indo além da escola tradicional e alcançando espaços onde a educação pode ser um fator de humanização e inclusão. Essa ampliação também está alinhada com os debates contemporâneos sobre Educação Inclusiva e direitos das crianças e adolescentes hospitalizados. A comparação entre os PPCs revela – embora de modo ainda sutil – um avanço na concepção de formação do pedagogo na UFAL. O PPC de 2006 mantinha um foco mais tradicional e limitado às instituições escolares formais, enquanto o de 2019 promove uma abordagem mais ampla, que considera a atuação do pedagogo em diferentes contextos sociais e educacionais escolares e não escolares – onde se inserem os atendimentos hospitalares e domiciliares.

Essa evolução demonstra um avanço na percepção da educação como direito universal, não restrito ao espaço físico da escola, mas abrangendo diferentes situações em que o ato educativo é necessário. A inclusão da PH no PPC de 2019 representa um reconhecimento da importância dessa área na formação docente e na promoção da inclusão social. Dessa forma, a análise dos dois projetos evidencia uma ampliação no olhar sobre a formação do pedagogo, reafirmando o compromisso do curso com a diversidade de espaços educativos e com a preparação de profissionais capazes de atuar em realidades complexas e diversas.

3.2.As escolhas temáticas iniciais dos estudantes pelos TCC

Ao fazermos o levantamento total do quantitativo dos trabalhos, 854 reduziu para 820, pois 34 eram cadastros duplicados. Desse modo, nossa dedicação se voltou aos 820 trabalhos cadastrados.

Gráfico 1 – Quantitativo de TCC cadastrados no *SieWeb* entre 2008-2018



Fonte: As autoras

O Gráfico 1 apresenta a evolução do número de TCC cadastrados no *SieWeb* no período de 2008 a 2018. Observa-se que, em 2008, houve um registro inicial de 22 TCC, seguido de uma queda significativa em 2009, com apenas 7 cadastros. Ressalte-se que nesses períodos houveram as duas primeiras ofertas da disciplina de Pesquisa Educacional e, portanto, deu-se o início dos cadastros dos trabalhos no sistema acadêmico, após aprovação do PPC de 2006. A partir de 2010, nota-se um aumento expressivo, atingindo 69 TCC, número que se manteve estável em 2011. Em 2012, houve nova redução para 34 trabalhos, mas a partir de 2013 iniciou-se uma tendência de crescimento consistente, destacando-se os anos de 2014 e 2018, com 119 e 146 TCC, respectivamente. Essa evolução indica um aumento significativo ao longo da década, possivelmente relacionado à ampliação de cursos, maior exigência institucional para registro ou melhoria nos processos de controle acadêmico.

A análise temática dos TCC cadastrados no corte cronológico da pesquisa, evidencia uma discrepância significativa entre o quantitativo geral de trabalhos e aqueles que se referem à PH, totalizando apenas 4 trabalhos, cuja descrição se apresenta no Quadro 1:

Quadro 1 – TCC sobre a Pedagogia Hospitalar cadastrados no SieWeb

Título do trabalho	Ano do cadastro
Pedagogia Hospitalar: a ação do pedagogo em ambiente não escolar, conceitos e objetivos dessa ação	2014
Pedagogia Hospitalar	2015
Pedagogia Hospitalar no cenário da educação especial	2015
Pedagogia Hospitalar no cenário da educação especial	2016

Fonte: As autoras

Em termos quantitativos, isso equivale a pouco menos de 0,5% do total de TCC cadastrados. Em contrapartida, as demais temáticas concentraram 816 trabalhos, correspondendo a pouco mais de 99,5% das produções no período analisado. Embora o tratamento dos dados gerados aponte para uma variedade temática daquele total de 820, a ínfima quantidade de trabalhos sobre a PH nos motivou à ampliação da busca por termos que possam se relacionar ou aludir à PH. Assim, procedemos uma busca pelos seguintes termos: Pedagogia Hospitalar, Educação Especial, Educação Inclusiva, Inclusão, Classes Hospitalares, Inclusão, Atendimento Domiciliar, Hospital, Brinquedoteca Hospitalar, Doença e adoecimento e Saúde. A ampliação da busca revelou os achados, constantes no Quadro 2:

Quadro 2 – Trabalhos achados por busca de termos

Termo de Busca	Título do Trabalho	Ano do cadastro
Educação Especial	A formação do profissional de apoio escolar no processo de inclusão de estudantes da Educação Especial no município de Maceió-Alagoas.	2016
	Estágio em EJA: um diálogo com Educação Especial	2017
Educação Inclusiva	Educação Inclusiva: análise da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.	2008
	Narrativas e vida: a gestão escolar e a Educação Inclusiva	2017
Classes Hospitalares	Classes hospitalares: a efetivação tardia de um direito constitucional.	2018
Inclusão	As organizações não governamentais como espaço de inclusão educacional	2011
	Autismo infantil: algumas considerações acerca da inclusão escolar	2011
	Autismo infantil: algumas considerações acerca da inclusão escolar	2013
	Inclusão da criança numa escola de ensino: o relato de uma experiência	2014
	Inclusão de crianças autistas em escolas de ensino regular: os limites da prática	2014
	Inclusão escolar: o atendimento especial na escola pública para crianças com deficiência intelectual	2014
	Professores e interpretes na inclusão escolar da criança surda: requisitos e constatações	2015
	A formação do profissional de apoio escolar no processo de inclusão de estudantes da educação especial no município de Maceió-Alagoas.	2016
	A inclusão escolar da pessoa surda no contexto educacional do campo	2016
	Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em instituições regulares de ensino na cidade de Maceió-Alagoas: uma reflexão contemporânea	2016
	A formação inicial dos professores da educação básica para a inclusão escolar: o que retratam os projetos de curso das licenciaturas da UFAL.	2017
	A inclusão de crianças na Educação Infantil: saberes e fazeres	2017
	A orientação para a inclusão escolar e as práticas ejetivas de formação docente	2017
	A tessitura do debate sobre a inclusão nos casos do Transtorno do Espectro Autista (TEA).	2018
	Desafios da inclusão na rede municipal de educação de Maceió.	2018
	Prática docente e a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular: breve levantamento das produções acadêmicas.	2018
	Prática docente na inclusão autistas um estudo teórico.	2018

Fonte: As autoras

Diante dos dados é perceptível que, embora a ampliação da busca por termos se dê à tentativa de identificarmos trabalhos que tenham congruências temáticas com a PH, os achados revelam que há achados relativos aos termos, mas sem relações expressas com a PH, à exceção do trabalho “Classes hospitalares: a efetivação tardia de um direito constitucional”. Além disso, destaque-se que a busca pelos termos Atendimento Domiciliar, Hospital, Brinquedoteca Hospitalar, Doença e adoecimento e Saúde não identificou qualquer trabalho.

Esses resultados revelam que a temática da Pedagogia Hospitalar é pouco explorada no contexto acadêmico da instituição durante a década analisada. A baixa representatividade pode estar associada a fatores como: a especificidade do tema, que exige conhecimentos sobre o contexto hospitalar e práticas pedagógicas voltadas à saúde; desconhecimento ou desinteresse acadêmico pela importância da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar; escassez de campos de estágio e projetos integradores relacionados à Pedagogia Hospitalar, limitando a vivência prática dos acadêmicos; predominância de outras áreas tradicionalmente abordadas na Pedagogia, como Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão Educacional, que costumam atrair maior interesse dos estudantes; carência de disciplinas específicas que abordem a educação em contextos não convencionais; e, falta de políticas institucionais que estimulem pesquisas na área.

A baixa produção científica nesta área indica um campo fértil para pesquisas futuras, é uma lacuna significativa na formação docente e uma possível invisibilidade da temática nos currículos pedagógicos. Considerando a relevância social da PH no apoio educacional a crianças e adolescentes hospitalizados, preconizada nesse trabalho, compreendemos que investir nessa temática pode contribuir para a ampliação do conhecimento e para a promoção de práticas inclusivas em ambientes de saúde, alinhando-se às diretrizes de humanização e ao direito à educação. É necessário repensar estratégias institucionais que promovam a valorização e inclusão da PH nos processos formativos, incentivando produções científicas que abordem práticas pedagógicas em ambientes hospitalares. Sem isso, corre-se o risco de manter essa área restrita ao campo da exceção, em vez de consolidá-la como um componente relevante na agenda educacional.

A análise da distribuição dos TCC no período de 2008 a 2018, considerando as temáticas relacionadas à educação em ambientes hospitalares, evidencia uma produção bastante restrita. A investigação por meio dos termos buscados revelou apenas cinco registros no *SieWeb*, sendo quatro correspondentes à PH e um às Classes Hospitalares.

Esses dados revelam que não existe uma tendência de crescimento contínuo para as temáticas analisadas; ao contrário, os trabalhos surgem de forma pontual, sem consolidação ao

longo do período. Essa baixa frequência é significativa quando comparada ao total geral de TCCs cadastrados no mesmo intervalo, que somaram 820 trabalhos. Assim, os cinco trabalhos identificados (quatro sobre Pedagogia Hospitalar e um sobre Classes Hospitalares) representam menos de 1% da produção acadêmica total no período.

Apesar da baixa representatividade quantitativa, é importante destacar a relevância qualitativa dessas temáticas, uma vez que elas abordam práticas pedagógicas em contextos hospitalares, área essencial para garantir o direito à educação de crianças e adolescentes em tratamento de saúde. A presença, ainda que mínima, indica a existência de interesse acadêmico sobre a temática, mas também reforça a necessidade de maior incentivo institucional e científico para pesquisas nessa área, considerando sua importância social e educacional.

Os resultados obtidos evidenciam que a produção acadêmica sobre PH e Classes Hospitalares no período analisado é bastante reduzida, totalizando apenas cinco trabalhos em onze anos. Essa baixa representatividade corrobora as observações de autores como Fontes e Vasconcelos (2017) e Silva (2019), que apontam a escassez de pesquisas na área de educação em contextos hospitalares no Brasil.

A atuação pedagógica no ambiente hospitalar é essencial para garantir o direito à educação de crianças e adolescentes em tratamento de saúde, conforme previsto nas Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001) e reforçado por estudos como os de Oliveira (2020), que ressaltam a importância de práticas educativas integradas ao contexto hospitalar. No entanto, os dados apresentados indicam um distanciamento entre as orientações legais e a produção científica, apontando para a necessidade de maior incentivo à pesquisa e formação docente nessa área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a questão central que nos moveu ao presente estudo, os dados gerados apontam um lugar marginal ou de invisibilidade tanto nos PPC analisados – uma vez que não foi possível identificar nas suas matrizes curriculares disciplinas, componentes curriculares ou bibliografias básicas contemplativos à temática da PH – quanto no interesse inicial manifesto pelos estudantes por meio do cadastro inicial no Sie Web para a elaboração dos seus TCC.

A partir do que o analisamos, identificamos que tanto no contexto do PPC quanto nos dados gerados a partir dos TCC cadastrados, é notável o silenciamento da temática pesquisada. São resultados que revelam que a PH é tema pouco explorado no contexto acadêmico da instituição durante a década analisada.

Destarte, advogamos que a dedicação formativa e de pesquisas no contexto da PH é de extrema importância para os processos de escolarização, desenvolvimento e aprendizagens de crianças ou adolescentes internados ou em situação de tratamento de saúde, em ambiente hospitalar ou familiar.

Nesse contexto, a PH se apresenta como essencial para garantir que o direito à educação seja acessível também a crianças e adolescentes que estão em tratamento médico, muitas vezes em condições de vulnerabilidade.

A inserção da PH no projeto do curso visa integrar o aprendizado acadêmico ao enfrentamento das realidades específicas enfrentadas por esses estudantes, buscando promover sua continuidade educacional e seu desenvolvimento integral, independentemente do contexto hospitalar. Além disso, o interesse manifesto dos estudantes na produção dos TCC sobre a PH reflete uma preocupação com a inclusão e com a expansão dos conhecimentos pedagógicos voltados para essa área, demonstrando a relevância de estudos que tragam à tona as especificidades do atendimento educacional a estudantes em situações de cuidados com a saúde. Dessa forma, o TCC não só contribui para o aprofundamento teórico da PH, como também para a consolidação de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas no cenário educacional contemporâneo.

A inserção da PH no Curso de Pedagogia do Centro de Educação (CEDU) da UFAL não apenas amplia as possibilidades de atuação profissional dos futuros pedagogos, mas também impacta diretamente a identidade, o sentimento de pertencimento e o interesse dos estudantes pelo tema. A abordagem dessa área dentro do PPC contribui para a formação de um profissional mais preparado para lidar com a diversidade educacional e social, reconhecendo a importância da educação em ambientes hospitalares e outros espaços não formais.

Nossa intenção é que os achados do presente trabalho não constituam um desalento acadêmico. Ao contrário, almejamos que sejam motivadores de investigações outras que se juntem para quebrar esse ensurdecido silenciamento, ante à relevância que grita por socorro, dada sua urgência e emergência! A PH é um tema que urge lograr um lugar de destaque na formação dos(as) pedagogos(as), ante à garantia constitucionalmente expressa: da educação como um direito de todos e todas. Diante do exposto, intimamos o Curso de Pedagogia do CEDU a repensar o lugar da temática na formação dos seus egressos.

REFERÊNCIAS:

ALVES-MAZZOTTI, A. J. ;GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Alessandra Santana Soares e. **Contribuições da educação profissional em saúde à formação para o trabalho em classes hospitalares**. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 27, n. 73, p. 257–278, 2007.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018**. Dispõe sobre o atendimento educacional ao aluno em regime hospitalar ou domiciliar.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2020.

CEDU/UFAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2006.

CEDU/UFAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2019.

FERNANDES, Maria Isabel. **Educação e Saúde: Práticas Pedagógicas no Contexto Hospitalar**. São Paulo: Vozes, 2017.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONTES, A. C.; VASCONCELOS, M. R. Educação hospitalar: desafios e perspectivas na prática pedagógica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 69, p. 1-18, 2017.

FONTES, Rejane de Souza. **Da classe à pedagogia hospitalar: a educação para além da escolarização.** *Revista Linhas*, v. 9, n. 1, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Angela Maria. **Pedagogia Hospitalar: A Prática de Ensinar no Contexto da Doença.** São Paulo: Cortez, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** São Paulo: Hucitec, 2010.

OLIVEIRA, C. A. M. **História da Pedagogia Hospitalar no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, C. A. M. **Educação em espaços hospitalares: práticas inclusivas.** Brasília: Liber Livro, 2020.

OLIVEIRA, J. P. **Pedagogia hospitalar: práticas educativas em contextos de saúde.** São Paulo: Cortez, 2020.

PAULA, A. A. **Educação Hospitalar: experiências internacionais e brasileiras.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SILVA, Andreza Fabrícia Pinheiro da. **Ciências na educação infantil: uma análise da produção acadêmica a partir dos periódicos CAPES.** 2025. 402 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

SILVA, Mariana Oliveira Leite; SILVA, Vivian Massullo; PRANDI-GONÇALVES, Maria Beatriz Ribeiro. **Interfaces da Pedagogia Hospitalar e outras áreas do conhecimento em saúde.** *Interfaces – Educação*, v. 10, n. 3, p. 377–392, 2021.

SILVA, R. A. Educação e saúde: o papel do pedagogo no hospital. *Revista Educação em Foco*, v. 19, n. 2, p. 55-72, 2019.

SOUZA, Cleusa. **A Prática Pedagógica Hospitalar: A Educação no Espaço do Cuidado.** Rio de Janeiro: WAK Editora, 2015.